



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARIA ROZILEA DA SILVA BEZERRA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Realidade e Possibilidades da CEI Antônio Braulino - Turma Infantil V

Redenção
2014



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARIA ROZILEA DA SILVA BEZERRA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Realidade e Possibilidades da CEI Antônio Braulino - Turma Infantil V

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Orientador: Maurilio Machado Lima Junior

Redenção
2014

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Francisco das Chagas Mesquita de Queiroz – CRB-3 / 1170

B4691 Bezerra, Maria Rozilea da Silva.

O lúdico na educação infantil: realidade e possibilidades da CEI Antônio Braulino – Turma Infantil V. / Maria Rozilea da Silva Bezerra. Redenção, 2014.

42 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Maurílio Machado Lima Júnior.
Inclui Referências, Anexos.

1. Educação de crianças. 2. Alfabetização. 3. Aprendizagem. I. Título.

CDD 372

Dedico este Trabalho de Conclusão de
Curso a minha mãe, Antonia Maria, com
toda dedicação á você.

AGRADECIMENTOS

Especialmente agradeço ao Deus da Vida, ao ex reitor Paulo Speller, Professores do Curso de Humanidades: Dr. Manoel de Sousa, Dr. Luis carlos, Dr. Carlos Subuhana, Dr. Luis Tomás, Dr^a Jeannette Filomeno, Dr^a Isabel Cristina, Dr^a Vera Rodrigues que, como luzeiro, me conduziram no caminho do conhecimento.

Ao Professor Maurílio Machado Lima Júnior, meu orientador, que me acolheu apesar do pouco tempo, me acompanhou na produção deste trabalho e fez o possível para sua aprovação.

À minha família, pela paciência e compreensão, às irmãs e irmãos, a socorro Mendes pela força, especialmente aos meus pais Admar (Falecido) e Antonia maiores incentivadores de meus estudos.

As minhas colegas de trabalho do C.E.I Antonio Braulino, especialmente a coordenadora Jeane, pela compreensão e por em nenhum momento ter me repreendido nos momentos de ausência.

Aos meus colegas do Curso, especialmente, Sabrina, Kelly, Luziane, Clécio, Meire, Ana clara, Wiliame, Junio, Marcos, Tamilton, Jorge, Elder e Ana Cristina que sempre me apoiaram e com quem dividi angústias e alegrias.

E a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para realização deste curso.

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como temática o lúdico na educação infantil: realidade e possibilidades da CEI Antonio Braulino - turma infantil V com estudo de caso em uma escola do município de Redenção - Centro de Educação Infantil Antonio Braulino, destacando a realidade na sala do Infantil V e o uso do lúdico como forma de facilitar a aprendizagem, tornando significativa a aquisição do conhecimento, nessa fase escolar, onde a partir da vivência observada inferiu-se possibilidades e perspectivas presentes no cotidiano escolar. A ludicidade como metodologia utilizada em sala de aula torna a aprendizagem concreta e significativa para criança, uma vez que a mesma realizará as tarefas de forma prazerosa, assimilando melhor os conhecimentos propostos. Para realização do trabalho, utilizou-se de uma revisão bibliográfica, que contemplou o estudo das concepções de aprendizagem, aquisição da linguagem e sua importância para a aprendizagem lúdica das crianças. Tem abordagem qualitativa e quantitativa, onde se estabeleceram registros e conclusões complementando-se. Os dados foram colhidos a partir de questionário versando sobre o cotidiano escolar e como se dá o ensino-aprendizagem e o uso do recurso lúdico. Com objetivo de analisar o uso e o não uso das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil na prática pedagógica do professor, especialmente às ligadas ao processo de letramento.

Palavras-chave: ludicidade, aprendizagem, leitura e escrita

Abstract

This work Completion of course has as its theme the playful in kindergarten: reality and possibilities of CIS Antonio Braulino - Children's class V with case study in a school in the municipality of Redemption - Early Childhood Center Antonio Braulino, highlighting the reality Children's V room and the use of the play as a way to facilitate learning, making significant acquisition of knowledge in this school stage, where from the experiences observed was inferred possibilities and perspectives in everyday school life. The playfulness and methodology used in the classroom makes concrete and meaningful learning for children, since the same carry out the tasks in a pleasant way, better assimilating the proposed knowledge. To carry out the work, we used a literature review, which included the study of the concepts of learning, language acquisition and its importance to the playful children's learning. It has qualitative and quantitative approach, where they settled records and conclusions complementing each other. Data were collected through a questionnaire dealing on the school routine and how is the teaching-learning and the use of recreational resource. In order to analyze the use and nonuse of play activities in the teaching-learning process in Early Childhood Education teacher's pedagogic practice, especially those linked to the literacy process.

Keywords: playfulness, learning, reading and writing

MARIA ROZILEA DA SILVA BEZERRA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Realidade e Possibilidades da CEI Antônio Braulino - Turma Infantil V

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurilio Machado Lima Junior
UNILAB

Profa. Dra. Jeannette
UNILAB

Profa. Dr. Leandro
UNILAB

Redenção

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE	11
2.AS TEORIAS DO CONHECIMENTO.....	16
2.1 Interacionismo.....	16
2.2 Sociointeracionismo.....	17
2.3 O papel da afetividade.....	18
3. A DEFINIÇÃO DE JOGOS SEGUNDO PIAGET, VIGOSTK E WALLON.....	20
3.1 <i>Piaget</i>	20
3.2 Vygotsky.....	21
3.3 Wallon.....	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
5. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA - REALIDADE.....	27
5.1 A escola.....	27
5.2 Os professores.....	28
5.3 Observações da rotina da turma do infantil “V”.....	29
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS – POSSIBILIDADES.....	33
6.1 Análise dos dados –	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática o lúdico na educação infantil: realidade e possibilidades do Centro de Educação Infantil Antonio Braulino/turma infantil V. Nele se faz um estudo de caso em uma escola do município de Redenção, destacando a realidade na sala do Infantil V e o uso do lúdico como forma de facilitar a aprendizagem, tornando eficiente nessa fase escolar. A partir da vivência observada inferiu-se possibilidades e perspectivas para o cumprimento dos objetivos do cotidiano escolar.

A ludicidade como metodologia utilizada em sala de aula torna a aprendizagem concreta e significativa para criança, uma vez que a mesma realizará as tarefas de forma prazerosa, assimilando melhor os conhecimento propostos.

Utilizou-se uma revisão bibliográfica, que contemplou o estudo das concepções de aprendizagem e sua importância para aquisição do conhecimento das crianças. O estudo adotou a observação e abordagem qualitativa e quantitativa, buscando estabelecer registros e conclusões que se complementam.

Os dados foram colhidos a partir de questionário voltados para o cotidiano escolar e o uso do recurso lúdico no processo de aquisição da leitura e da escrita. Com o objetivo de analisar o uso e o não uso das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, especialmente na prática pedagógica do professor, verificando as técnicas em que se empregam a ludicidade, com intuito de verificar a forma como são utilizadas e se contribuem, para o sucesso da criança na escola.

A escolha da temática em estudo se deu a partir de observação de como acontece, uso do lúdico na escola do estudo, inquietação que ocorreu-me ao participar do projeto “Mais Educação” como monitora. O problema que gerou esse estudo foi a constatação da metodologia tradicional mesclada com atividades lúdicas inseridas em uma rotina de ensino estabelecida. O estudo assim foi movido pela necessidade de se saber sobre a melhor

aplicação possível de meios lúdicos no processo de aprendizagem e a forma de aplicação destes.

O trabalho encontra-se dividido em seis partes, na primeira, resgata-se o direito a educação das crianças de zero a cinco anos na Constituição Federal, nos documentos oficiais como Referenciais Curriculares Básicos para Educação Infantil , onde se faz referência aos conceitos de brincar e a ludicidade como direito a ser assegurado .

Na segunda parte vem as teorias do conhecimento, abordagens multidimensionais do desenvolvimento humano, conhecidas como interacionistas com destaque para os autores: o Suíço Jean Piaget, o russo Lev S. Vigotsky e o francês Henri Wallon e suas teorias e estágios do desenvolvimento.

Na terceira parte aprofunda-se o pensamento dos autores citados para maior entendimento da ludicidade, busca-se conhecer as concepções de jogo/brincar de acordo com os teóricos do conhecimento que tratam do interacionismo.

A quarta parte apresenta os procedimentos metodológicos citando o público-alvo, os instrumentos utilizados; o processo de coleta e análise dos dados. A quinta parte trás os dados obtidos da pesquisa realizada, contextualizando a realidade englobando os professores que atuam na Educação Infantil frente ao uso do lúdico como ferramenta pedagógica no desenvolvimento das crianças. Em seguida analisa se os dados realidade e aponta-se possibilidades cruzando a realidade com os teóricos estudados Por fim, trazem-se as considerações finais.

Assim, este trabalho torna-se relevante, pois espera-se que possa provocar outras inquietações, novos estudos, diversos olhares e conhecimento sobre a utilização do lúdico no processo educativo visando a promoção de uma aprendizagem de qualidade num ambiente favorável á formação plena dos alunos enquanto sujeitos detentores de direitos.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE

A Constituição Federal de 1998 definiu a criança como sujeito de direitos. Cabe à família, à sociedade e ao poder público respeitar e garantir os direitos das crianças definidos no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

A Educação Infantil é regulamentada pela LDB. A lei define a educação infantil como primeira etapa da educação-básica (art. 2) e que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, (art.29 mudado para cinco anos de idade de acordo com a Lei nº 12.796, de 2013).

Nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil encontram-se reflexões das práticas educativas nas escolas de educação infantil favorecendo a construção de propostas educativas que respondam as demandas das crianças contribuindo para o planejamento, desenvolvimento e avaliação destas práticas considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças. Para atender a essa clientela atendendo as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas com qualidade, destaca que as experiências desenvolvidas devem estar embasadas no exercício da cidadania apoiando-se:

- No respeito à dignidade e aos direitos das crianças;
- No direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- No acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética;
- Na socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécies alguma;
- No atendimento aos cuidados sobrevivência e essenciais associados à ao desenvolvimento de sua identidade.

Conforme os Referencias Curriculares para Educação Infantil também citada na Proposta Curricular do Município de Redenção, as funções para a educação infantil estão associadas ao educar, cuidar e brincar. A qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades e apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.¹

¹ Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, pág. 2

² Idem, ibidem, pág. 25

A concepção de cuidar é compreendida como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuidar e quem é cuidado. “Assim, cuidar da criança é dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.”²

A concepção de brincar, traz a noção lúdica para a educação infantil e a criança como sujeito, tem clareza que é no ato de brincar que a criança estabelece diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantes implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes da mobilidade física das crianças ; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização, a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis e situações, valores e atitudes que se referem á forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pela regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. estas categorias de experiências

podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam brincar de faz -de -conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.³

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiros), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

O lúdico fica assim colocado pelos documentos que norteiam a educação infantil como princípio educativo devendo ser compreendido os conceitos propostos por Friedmann para brincar, brinquedo jogos e brincadeira e atividade lúdica:

Brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brincam-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras etc. Jogo – designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras. Brincadeira – refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. Brinquedo – define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira. Atividade lúdica- abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores e amplia-se para outras atividades expressivas, como música teatros e escrita. Friedmann, 2012 (p.19-20)

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes materiais adequados, assim como um espaço estruturado para brincar permite

³ Idem, ibidem, pág. 28

o enriquecimento das competências imaginativas , criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimento e regras sociais.

Atividade lúdica, um dos pilares da educação infantil, têm como referência a construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social , pesquisada com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget, Lev Semionovitch Vygotsky e Henry Wallon que vão embasar todo o trabalho a seguir. Teorias que defendem como acontecem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

2. AS TEORIAS DO CONHECIMENTO

As teorias definidas como abordagens multidimensionais do desenvolvimento humano, segundo TranThong. Nesta abordagem as teorias levam em consideração as varias dimensões do ser, afetividade, sociabilidade, cognição, não de uma forma parcelada, mas na relação dialética, no qual uma influencia e determina a outra misturando-se continuamente, até o fim da vida das pessoas. O sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio material e social que o cerca, daí serem também conhecidas como interacionistas.

Os autores com trabalhos mais significativos nesta área e com bastante influencia são o Suíço Jean Piaget, o russo Lev S. Vigotsky e o francês Henri Wallon. Segundo (VENTURA, 2002: 34) “ um pressuposto básico reúne esses autores: ‘ A criança constrói o conhecimento na relação com o mundo social e material que o cerca’“A principais contribuições desses autores são assim resumidas, segundo (VENTURA, 2002: 47) :

Piaget- cunhou a expressão ‘ construção do conhecimento e criou a Epistemologia Genética ou construtivismo (construtivismo interacionista).

Vigotsky – destacou a importância da dimensão social no desenvolvimento e na aprendizagem da criança a partir da Psicologia Histórico –Cultural.Sua abordagem ficou conhecida como sociointeracionista.

Wallon – confessando-se comunista procurou utilizar o método dialético na observação do desenvolvimento infantil, destacando a dimensão afetiva no desenvolvimento do sujeito integral.

2.1 Interacionismo

O interacionismo defende que o conhecimento é construído pelo sujeito a partir de sua interação com o ambiente: conhece porque atua, atua porque conhece.

Para Piaget, o princípio da inteligência é uma adaptação que resulta do equilíbrio entre o sujeito e o meio. Quando o meio impõe ao sujeito situações novas, há um desequilíbrio na

relação. Então, o sujeito constrói novas estruturas, adaptando-se novamente ao meio. A esse processo de equilibração, chamou de inteligência ou aprendizagem.

Assim, segundo a epistemologia piagetiana, ao longo da vida ocorreriam etapas ou fases de desenvolvimento. Resumidamente, as fases de desenvolvimento são as seguintes:

Período sensório-motor (zero a dois anos)-predominam os reflexos naturais e a relação com o meio é puramente física. (...) a criança deve ser estimulada de todas as maneiras possíveis: (...) levando a estimulação de todos os órgãos dos sentidos. Período intuitivo ou simbólico (dois a sete anos) – a criança ainda não tem o poder da abstração totalmente desenvolvido. (...) Piaget denominou esta fase de egocêntrica (...). Esta fase é marcada pela falta de reversibilidade nas ações. Período das operações concretas (sete a onze anos)-há predominância das abstrações, permitindo a descentralização. As operações lógicas começam a se estruturar, dando lugar a um raciocínio lógico-matemático. (...) mas ainda precisa de elementos concretos como ferramenta de abstração. Período das operações formais (doze anos em diante) - a criança tem o poder de abstração total na adolescência e o pensamento lógico está totalmente desenvolvido (Ventura, 2002, p. 49-50).

2.2. Sociointeracionismo

“É no conjunto das relações sociais que todos os indivíduos aprendem a ser humano” (Vygotsky, 1987, p. 34). O sociointeracionismo adota o princípio interacionista, que, além de considerar o meio material, dá mais ênfase ao meio social, ou seja, o indivíduo constrói não só o conhecimento, mas sua própria humanidade.

Na visão sóciointeracionista, as funções mentais são internalizadas em dois níveis: primeiramente no nível interpsicológico ou social (parte do conjunto das conquistas históricas da humanidade), mas que são apreendidas e efetivadas em um segundo nível, o nível intrapsicológico ou individual, pois cada sujeito é único. Vygotsky defende a idéia de que “inicialmente, outras pessoas agem sobre a criança, depois ela mesma entra em relação de interação com

aqueles que a circundam, em seguida começa, por sua vez, a agir sobre os outros e, no fim e somente no fim, começa a agir sobre si mesma (Vygotsky, 1995, p.326)”.

Para que o processo de desenvolvimento da criança possa ser entendido, Vygotsky trabalhou com três níveis ou áreas de desenvolvimento, onde cada criança se enquadraria, dependendo de suas conquistas individuais.

Esses são os níveis ou áreas do conhecimento para Vygotsky (Ventura, 2002, p. 56):

zona de desenvolvimento real / as crianças realizam tarefas independentes, de forma autônoma, sem precisar de ajuda exterior. Zona de desenvolvimento potencial /as tarefas são realizadas com a ajuda de alguém mais experiente. Zona de desenvolvimento proximal /estabelece a proximidade entre o real e o potencial, e a distância entre os dois. (...) aquilo que é preciso fazer pelo desenvolvimento da criança, para que supere suas dificuldades.

2.3 O papel da afetividade –a teoria do desenvolvimento de Henry Wallon

Segundo LEITE, 2012, em seu artigo Afetividade nas práticas pedagógicas, a teoria de desenvolvimento de Wallon (1968, 1971, 1978) é assim definida:

desenvolveu uma teoria sobre o processo de desenvolvimento humano centrado no processo de relação entre quatro grandes *núcleos funcionais*, determinantes do processo: a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa. Para o autor, o processo de desenvolvimento, que ocorre através da contínua interação entre esses núcleos, só pode ser explicada pela relação dialética entre os processos biológicos/orgânicos e o ambiente social - ou seja, o biológico e o social são indissociáveis, estando dialeticamente sempre relacionados.

Para Wallon, a criança é um ser essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo. O autor destacou em seus estudos que as crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente

humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão.

Wallon propõe estágios de desenvolvimento, porém, ele não é adepto da idéia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. Acredita que o social é imprescindível. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir, sofisticar. A parte cognitiva social é muito flexível, não existindo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo e, por isso, sofre crises, rupturas, conflitos, retrocessos, como um movimento que tende ao crescimento. Temos de acordo com Ventura, 2002, os estágios assim definidos:

O estágio impulsivo-emocional acontece no primeiro ano de vida, a criança interage com o meio regida pela afetividade. A criança começa a negociar, com seu mundo sócio-afetivo, os significados próprios, via expressões tônicas. As emoções intermediam sua relação com o mundo. O estágio sensório-motor e projetivo - (1 a 3 anos), predomina a cognição. As atividades de investigação, exploração, conhecimento do mundo social e físico. O estágio personalístico, 3 aos 6 anos, há uma reviravolta na predominância. A afetividade volta a dominar o cenário do desenvolvimento saindo do seu egocentrismo natural, originando a consciência de si e dos outros. O Estágio categorial- volta a dominar o aspecto cognitivo, é consolidada a função simbólica e a criança parte para as descobertas do mundo, destaca nesse momento a importância da escola, a tranquilidade se esvai com a puberdade onde predomina a afetividade com mudanças corporais e psicológicas(...) . (VENTURA, 2002. P.60-61)

Assim, os estágios propostos por Wallon diferem de Piaget por não serem fechados em idades, mas serem flexíveis e em podendo cada estágio ter a alternância de um ou mais aspectos cognitivos.

3. A DEFINIÇÃO DE BRINCAR/JOGOS SEGUNDO PIAGET, VIGOSTK E WALLON

Para maior entendimento da ludicidade, busca-se conhecer as concepções de jogo de acordo com os teóricos do conhecimento que tratam do interacionismo, Vejamos como cada um define o jogo:

3.1 Piaget

Piaget (1978) Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos, as manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Identifica três grandes tipos de estruturas mentais que surgem sucessivamente na evolução do brincar infantil: o exercício, o símbolo e a regra.

O jogo de exercício - representa a forma inicial do jogo na criança e caracteriza o período sensório-motor do desenvolvimento cognitivo. Manifesta-se na faixa etária de zero a dois anos e acompanha o ser humano durante toda a sua existência — da infância à idade adulta. A principal característica desse jogo é a repetição de movimentos e ações que exercitam as funções tais como andar, correr, saltar e outras pelo simples prazer funcional, são divididos em duas categorias: os sensórios-motores e os do pensamento (Friedmann p.30)

O jogo simbólico -no final do segundo ano de vida, com o aparecimento da função simbólica, a criança entra na etapa pré-operatória do desenvolvimento cognitivo. Essa fase é marcada pelo estabelecimento da função simbólica e a habilidade de estabelecer a diferença

entre alguma coisa usada como símbolo e o que ela representa seu significado.“ O símbolo ainda não está emancipado enquanto instrumento do próprio pensamento. É a conduta ou

esquema sensório-motor que faz a vez de símbolo , e não tal objeto ou tal imagem particular”.

(Friedmann p.31)

O jogo de regras - constituem-se os jogos do ser socializado e se manifestam quando, por volta dos 4 anos, acontece um declínio nos jogos simbólicos e a criança começa a se interessar pelas regras. Desenvolvem-se por volta dos 7/11 anos, caracterizando o estágio operatório-concreto. Na definição de Piaget :

os jogos de regras são combinações sensório-motoras (corrida, jogos de bolinhas de gude, de bola) ou intelectuais (cartas,xadrez), com competição e cooperação entre indivíduos, regulamentados por um código transmitido de geração ou por acordos momentâneos.”(Friedmann 2013 p.36)

Assim, nas definições de Piaget, as crianças constrem suas de estruturas mentais sucessivamente na evolução do brincar infantil nas etapas do o exercício, do símbolo e da regra, onde ao educador cabe conhece-las e estar atento oferecendo condições para o pleno desenvolvimento da criança.

3.2 Vygotsky

Vygotski apresenta estudos sobre o papel psicológico do jogo para o desenvolvimento da criança, a partir de suas investigações o autor enfatiza a importância de se investigar as necessidades, motivações e tendências que as crianças manifestam e como se satisfazem nos jogos, a fim de compreendermos os avanços nos diferentes estágios de seu desenvolvimento.

Caracteriza o brincar da criança como imaginação em ação, elege a situação imaginária como um dos elementos fundamentais das brincadeiras e jogos. O brinquedo que comporta uma situação imaginária também comporta uma regra relacionada com o que está sendo representado. (Friedmann p.39)

Friedmann afirma ainda que, segundo Vygotski, a brincadeira se configura como uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, à medida que fornece uma estrutura básica para

mudanças das necessidades e da consciência, destaca o papel essencial da imitação na brincadeira, na medida em que, inicialmente, a criança faz aquilo que ela viu o outro fazer, mesmo sem ter clareza do significado da ação. À proporção que deixa de repetir por imitação, passa a realizar a atividade conscientemente, criando novas possibilidades e combinações. Dessa forma, a imitação não é considerada uma atividade mecânica ou de simples cópia de modelo, uma vez que ao realizá-la, a criança está construindo, em nível individual, o que observaram em outros.

É na situação de brincar que as crianças se colocam questões e desafios além de seu comportamento diário, levantando hipóteses, na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pela realidade na qual interagem. Ao brincarem, constroem a consciência da realidade e, ao mesmo tempo, vivenciam a possibilidade de transformá-la. (FRIEDMANN, 2012 p. 40)

Faz referência, ainda, à característica de prazer, presente nas brincadeiras, Vygotsky afirma que nem sempre há satisfação nos jogos, e que quando estes têm resultado desfavorável, ocorre desprazer e frustração.

3.3 WALLON

O autor chama a atenção para o aspecto emocional, afetivo e sensível do ser humano e elege a afetividade, intimamente fundida com a motricidade, como desencadeadora da ação e do desenvolvimento psicológico da criança, o fator mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas sim o social.

Para o autor, a personalidade humana é um processo de construção progressiva, onde se realiza a integração de duas funções principais: A afetividade, vinculada à sensibilidade interna e orientada pelo social; A inteligência, vinculada às sensibilidades externas, orientada para o mundo físico, para a construção do objeto.

Wallon enfoca a motricidade no desenvolvimento da criança, ressaltando o papel que as aquisições motoras desempenham progressivamente para o indivíduo. Segundo ele, é pelo

corpo e pela sua projeção motora que a criança estabelece a primeira comunicação (diálogo tônico) com o meio, apoio fundamental do desenvolvimento da linguagem. É a incessante ligação da motricidade com as emoções, que prepara a gênese das representações que, simultaneamente, precede a construção da ação, na medida em que significa um investimento, em relação ao mundo exterior.

Em sua concepção, infantil é sinônimo de lúdico. Toda atividade da criança é lúdica, no sentido que se exerce por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extensivo que a subordine e transforme em meio, ao postular a natureza livre do jogo, o define como uma atividade voluntária da criança. Se imposta, deixa de ser jogo; é trabalho ou ensino. Classifica os jogos infantis, em quatro categorias: Jogos funcionais, Jogos de ficção, Jogos de aquisição, Jogos de fabricação. (WALLON 2007 p. 54 apud MORAES, 2012 p. 48), assim define cada um:

Jogos funcionais – são caracterizados por movimentos simples de exploração do corpo, através dos sentidos. A criança descobre o prazer de executar as funções que a evolução da motricidade lhe possibilita e sente necessidade de pôr em ação as novas aquisições, tais como: os sons, quando ela grita, a exploração dos objetos, o movimento do seu corpo. Esta atividade lúdica identifica-se com a “lei do efeito”. Quando a criança percebe os efeitos agradáveis e interessantes obtidos nas suas ações gestuais, sua tendência é procurar o prazer repetindo suas ações.

Jogos de ficção – são atividades lúdicas caracterizadas pela ênfase no faz-de-conta, na presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e a criança assume papéis presentes no seu contexto social, brincando de “imitar adultos”, “casinha”, “escolinha”, etc.

Jogos de aquisição - desde que o bebê, “todo olhos, todo ouvidos”, como descreve Wallon, se empenha para compreender, conhecer, imitar canções, gestos, sons, imagens e histórias, começam os jogos de aquisição.

Jogos de fabricação - são jogos onde a criança realiza atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos. Os jogos de fabricação são quase sempre as causas ou conseqüências do jogo de ficção, ou se confundem num só. Quando a criança cria e improvisa o seu brinquedo: a boneca, os animais que podem ser modelados, isto é, transforma matéria real em objetos dotados de vida fictícia.

Assim, Piaget classifica a evolução do brincar infantil como: o exercício, o símbolo e a regra. Sendo que cada etapa do está relacionada a um tipo de atividade lúdica que o desenvolvimento da inteligência vincula-se aos estágios de desenvolvimento cognitivo. Vigostsky valoriza o brincar como a imaginação em ação e Wallon classifica os jogos infantis, em quatro categorias: Jogos funcionais, Jogos de ficção, Jogos de aquisição, Jogos de fabricação, considerando o lúdico como sinônimo de infantil.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se de uma revisão bibliográfica, que contemplou o estudo das concepções de aprendizagem, aquisição da linguagem e sua importância para a aprendizagem lúdica das crianças.

A dialética será à base do trabalho, pois o ser humano é entendido como ativo e de relações e o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com outro e com o mundo. Tem abordagem qualitativa e quantitativa, onde se estabeleceram registros e conclusões complementando-se, de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dados empíricos foram colhidos a partir de questionário versando sobre o cotidiano escolar e como se dá o ensino-aprendizagem e a relação aluno X professor X escola.

As entrevistas foram realizadas com os seis professores que lecionam na educação infantil III, IV, V e a coordenadora da escola das quais, foi coletada uma amostra de como os mesmos entendem a inserção do lúdico na aquisição da leitura e da escrita na educação infantil e ainda minha vivência como observadora dessa escola durante um turno há um ano.

Para coleta de dados, utilizou-se questionários que foram aplicados aos professores da escola de forma individual, onde o pesquisador não interferiu, respeitando a individualidade do pesquisado. Também foi aplicado questionários aos pais dos alunos versando sobre a temática brincadeira (lúdico), como as crianças brincam em casa o que pensam da aprendizagem com brincadeiras e jogos para seus filhos.

Foram feitas observações e conversas informais com os professores da escola-alvo da pesquisa a importância da utilização do lúdico na aquisição da leitura e da escrita na prática pedagógica na Educação Infantil e sua contribuição no desenvolvimento infantil.

As questões propostas norteiam para compreensão do que pensam os respondentes-coordenadora, professores a respeito dos jogos e brincadeiras, quais são utilizados em sala de aula; em que momento são usados como recursos didáticos; pede opinião a respeito do espaço físico e o que sugerem para melhoria do trabalho.

5. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA - REALIDADE

5.1 A escola

A pesquisa foi realizada na escola Centro de Educação Infantil Antonio Braulino, localiza-se em Antonio Diogo, distrito de Redenção, zona urbana. Pertence a rede pública municipal com funcionamento nos turnos manhã e tarde, com a modalidade de ensino : infantil –III (3 anos), infantil –IV (4 anos), infantil – V (5 anos). Vejamos:

Turma	Turno	Nºde alunos
Infantil III	Manhã	25
Infantil V	Manhã	15
Infantil V	Manhã	18
Infantil IV	Tarde	15
Infantil IV	Tarde	15

É considerada pela comunidade como creche, porém atende as crianças em turnos de 4 horas aula. A escola é pequena para trabalhar com crianças que necessitam de espaço para atender todas as suas necessidades. Possui 03 (três) salas de aula, 02 (dois) banheiros, 01 (um) masculino e 01 (um) feminino e um espaço para a coordenação conjugada à cantina, sendo este mesmo espaço o único de circulação para banheiros e cantina e para uso durante o recreio.

O estabelecimento de ensino tenta trabalhar uma filosofia direcionada a oferecer diariamente um ensino de qualidade, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar, respeitando as diferenças e valorizando a ética, implantando ações inovadoras, que a cada dia diversificam o plano pedagógico desenvolvido no seio escolar.⁴

⁴ Dados relatados em documento de Estágio supervisionado da professora Adriana de Oliveira Maciel-Faculdade de Educação Teológica –FACET , 2011

A escola segue o calendário escolar como 200 dias letivos, distribuídos em 800 horas de efetivo exercício, elaborado pela Secretaria de Educação e adaptado conforme a necessidade da instituição. Os eventos e datas comemorativas são planejados pelos professores e funcionários do estabelecimento juntamente com o coordenador.

A administração da escola é exercida pela coordenadora, sendo uma gestão que acolhe a opinião de todos funcionários e comunidade escolar.

O planejamento e execução das atividades são elaborados conjuntamente, o plano de curso fundamenta-se nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil.⁵ O processo avaliativo da escola, é feito levando em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, sendo feito um diagnóstico de aprendizagem semestralmente para a Educação Infantil.

5.2 Os professores

O corpo docente é formado por 06 professoras, onde 03 possui graduação em pedagogia, 03 em processo de graduação, sendo 01 em pedagogia pela FAIBRA (Faculdade Integrada do Brasil) e 2 em Humanidades na UNILAB, sendo somente as duas primeiras do quadro efetivo funcional do município, as demais são contratadas temporariamente. Quanto ao tempo de serviço as professoras efetivas uma tem 23 anos de magistério e a outra 16 anos, vale ressaltar que ambas estão apenas de professora apoio, não assumindo salas de aula como regentes, devido a problemas de saúde. Conforme consta no quadro abaixo;

Professora	Formação	Tempo na Ed. Infantil	Carga horária semanal	Turma que Leciona

⁵ CEARÁ, Secretaria da Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Fortaleza : SEDUC, 2011.

A	Pedagogia (completo)	23 anos	20 horas	Apoio
B	Pedagogia Especialização em Ed. Infantil.	16 anos	40 horas	Apoio
C	Pedagogia (completo)	2anos	20 horas	Infantil IV
D	Humanidades	2anos	20 horas	Infantil III
E	Pedagogia (cursando)	2anos	40 horas	Infantil IVeV
F	Humanidades	2 anos	20 horas	Infantil V

As educadoras tem para seu planejamento individual, uma vez por semana correspondente a 04 horas e 01 dia no mês para o planejamento coletivo, tem ainda acompanhamento da secretaria de educação com o núcleo da educação infantil e uma supervisora que as visita mensalmente.

5.3 A proposta de rotina da Secretaria Municipal de Educação

A proposta de rotina é conhecida pelos professores e defendida pela gestão é a seguinte:

Início as 7:00 horas da manhã, com acolhida das crianças com canções de bom dia e boas vindas, sendo posteriormente feita a chamada pelo nome de cada criança;

Roda de conversa – a professora senta-se ao chão ou nas cadeiras, em circulo e faz a oração da criança, introduz o assunto a ser trabalhado conforme seu plano de aula dando oportunidades para as crianças compartilharem suas histórias, sempre colocando o assunto do dia em pauta, as crianças se expressam livremente contando algo que chamou sua atenção no trajeto ate a escola , filme, acontecimentos na rua ou da sua imaginação;

Ajudante do dia – a escolha é feita com o auxilio de tampas de garrafa pet onde a professora coloca para cada tampa o nome de uma criança, coloca dentro de um saco onde é sorteado o nome do ajudante do dia que será o líder de sala ate o fim da aula dando apoio e ajudando os colegas e professor no que for possível;

Quantos somos– com o auxílio de um cartaz fixado na parede com a figura de um menino e uma menina, as crianças fazem a contagem de quantos meninos vieram e quantas meninas vieram, os resultados serão expostos no quadro de acordo como valor. Com a intervenção da professora que através de uma música escolhe quem vai colocar o numeral correspondente a cada sexo;

Noção do tempo – com o auxílio de um cartaz contendo três climas (chovendo, ensolarado, nublado) as crianças fazem a observação fora da sala e retorna fazendo o relato do clima onde o mesmo será marcado no cartaz;

Atividade – Uso do livro didático e do quadro verde para resolução de tarefas;

Brincadeira dirigida – momento em que a professora apropria-se de atividades com conteúdos propostos para o dia/lúdicos como ferramenta principal para o desenvolvimento dos pequenos;

Higiene e alimentação -as 9:00 horas e formado uma fila onde as crianças são conduzidas ate o banheiro, lavam as mãos e volta para a sala para esperar o lanche , que por falta de espaço é servido na sala de aula; Recreio: após o lanche vem o momento de interação com as crianças de outras faixa etária, apesar do pouco espaço oferecido as crianças , elas abusam da imaginação ,correm , pulam, joga bola, brincam de corda, amarelinha etc;

Relaxamento - após a euforia do recreio a professora coloca uma musica ambiente, deita no chão com as crianças ate que relaxem para dar continuidade a rotina;

Hora do conto: momento de dar vida às historias e fazer as crianças viajar no mundo da imaginação, a professora utiliza diferentes vestes, perucas e objetos para tornar as histórias prazerosas. As crianças fazem o reconto mostrando domínio e satisfação em sua atuação.

Dentro ainda dessa rotina é introduzido um conteúdo, hoje nomeado por experiências, conforme Orientações Curriculares para Educação Infantil, artigo nove, contem doze incisos, onde descrevem-se como devem ser as práticas pedagogicas que nortearão as interações e as

brincadeiras como eixo que garantirá o lúdico.⁶ Por dia são realizadas atividades de letramento, tendo inclusive um livro didático adotado⁷, que dá subsídios para que esse aluno realize a contento sua inserção no mundo letrado.

A rotina como é proposta pela Secretaria Municipal de Educação, com base nas orientações curriculares, adoção do livro didático e a prática serão analisados posteriormente.

Segundo documento da Secretaria Municipal de Educação de Redenção em sua proposta curricular ao final do infantil cinco as crianças devem ter aprendido as seguintes experiências:

- Escrita do nome próprio completo e reconhecimento das letras;
- Reconhecimento da função social de gêneros textuais de convívio mais próximo. exemplo: carta, convite, bilhete, mensagem, piada, trava-língua, música, poesia, conto adivinha...
- Conta sequenciada e registra alguns números;
- Sabe folhear um livro de forma correta;
- Conta e reconta histórias;
- Tem noção de tempo em relação a calendário e relógio;
- Tem consciência da rotina (dela própria, da família, da escola, e da professora) ;
- Reconhecer as formas geométricas e cores no meio ambiente;
- Tem uma certa consciência do zelo pelo meio ambiente;
- Escuta as pessoas esperando sua vez de falar;
- Participa bem dos momentos da roda de conversa;
- Respeita as regras estabelecidas pela professora e as crianças;
- Faz registros das palavras significativas, título de histórias, seu nome....;
- Dá recados;
- Faz atividades em dupla;

⁶ CEARÁ, Secretaria da Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Fortaleza: SEDUC, 2011, p. 137-8.

⁷ Descobrir e aprender .Editora IPDH

- Partilha material com os colegas;
- Ajuda a professora e os colegas quando solicitada;
- Faz desenhos com riqueza de detalhes;
- Tem motivação para vivenciar as experiências propostas;
- Resolve probleminhas simples através da fala, desenhos ou registros numéricos envolvendo adição e subtração;
- Explora o espaço através de experiências de deslocamento de si e dos objetos;
- Exercer autonomia em relação à escolha, cuidados de higiene pessoal e materiais da sala de aula;
- Observar com curiosidade fenômenos da natureza como: sol lua, estrela, nuvens, ventos, água, rio, lagoas, mar, animais, plantas...e faz comentários;
- Dirige a sua curiosidade sobre os elementos tecnológicos e midiáticos disponíveis;
- Tem interesse por brincadeiras, jogos, canções, músicas...

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - POSSIBILIDADES

Após a coleta de dados foi executada a etapa de análise qualitativa dos resultados obtidos. O que pensam os professores sobre a importância do jogo e da brincadeira na educação infantil foi a primeira indagação, nesse questionário todas tem a mesma opinião, concordam que é de suma importância o lúdico para a formação das crianças pois com o lúdico tudo se torna prazeroso, facilitando a criatividade que existe dentro de cada criança . Na segunda questão elas descrevem os jogos que mais utilizam. Para a realização desse lúdico as professoras apropriam-se de jogos educativos para facilitar o aprendizado e a atenção das crianças tornando a aula dinâmica e prazerosa, ou seja, que os pequenos aprendam brincando , entre eles destacam-se: alfabeto móvel, blocos lógicos ,boliche ,quebra-cabeça etc, jogos estes que podem ser desenvolvidos facilmente em sala de aula .

Na terceira questão foi perguntado sobre a preocupação do coordenador com as atividades lúdicas estes afirmaram que ela se empenha bastante, faz o que pode, e a questão seguinte indaga como ela faz o acompanhamento, que acontece no planejamento e há ainda um trabalho constante em sugerir o uso de jogos e brincadeiras para a introdução das atividades (experiências), embora a escola não tenha esses jogos, sendo que os mais utilizados já citados, são em sua maioria confeccionados com materiais recicláveis.

Na quinta questão todos os respondentes, foram unânimes no reconhecimento da ausência de espaço para utilizar-se de jogos e brincadeiras considerados mais ativos e dinâmicos , e ainda para realização de atividades onde as crianças tenham contato direto com a natureza possa subir e descer, tocar na areia plantas e animais , pois a escola localiza-se bem próximo a CE 020, por essa razão ficam às quatro horas diárias na escola praticamente confinados à sala de aula e os jogos são aplicados sempre na mesma sendo esses jogos oferecidos pela própria escola ou mesmo confeccionados pelos professores conforme sua necessidade.

Na última questão deixei aberto para possíveis sugestões para melhora do aprendizado da escola com o uso dos jogos e brincadeiras. As professoras se referiram primeiramente a precariedade e falta de espaço para as atividades lúdicas, depois elas destacam a falta de jogos educativos para utilização em sala de aula. E ainda, uma fez referencia as exigências colocadas como uma rotina pré estabelecida com base em interações e brincadeiras, mas que nessa etapa, infantil V, é bem mais cobrado para letramento e atividades escritas.

Conhecidas as ideias dos professores, houve um tempo maior de convivência com a professora do infantil V, na observação de sua rotina, tendo ainda, respondido à algumas indagações em entrevista.

6.1 Análise e observação da rotina da turma do Infantil “V”

Com base nos dados é possível constatar que: o número de alunos por sala está no padrão para a educação infantil, em relação aos professores, os que estão assumindo as salas de aula são os mais jovens, com menor formação três ainda estão cursando nível superior com contratação temporária e dedicam se bastante para cumprir as exigências profissionais.

A partir dos dados colhidos é possível dizer que ao analisar o uso e o não uso das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, especialmente na prática pedagógica do professor da turma do infantil V, verificamos que a ludicidade contribue, para o sucesso da criança na escola.

Foi constatado também que, esta semana a professora tentou cumprir a rotina, dentro do que propõe a Secretaria de Educação, mas foi observado que a escola como um todo utiliza quase que diariamente a televisão com DVDs educativos, interrompendo ou substituído as atividades previstas.

A turma do infantil V, tem adequado a sua rotina diversas atividades relacionadas ao preparo para ingresso na educação fundamental. O livro é usado todos os dias, são feitos

trabalhos de coordenação motora fina como: cópia do quadro de giz para o caderno, atividades para casa (algumas xecopiadas) e outras feitas de proprio punho, repetição do nome completo, sendo algumas apenas para ocupar as crianças.

Verifica-se, ao mesmo tempo que são propostas atividades com embasamento no lúdico como propõe as Orientações Curriculares para Educação infantil, artigo 9 da resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, existe a cobrança de atividades repetitivas que preparem as crianças para a série seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem de forma espontânea e imaginativa, ajudando - as a estruturar o campo das brincadeiras na suas vida, a partir de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo pra brincar.

É importante perceber a relevância de um tempo destinado a brincadeira livre no cotidiano das crianças destinado a um brincar de qualidade, em um espaço adequado, com materiais que estimulem a criatividade e a intelecção. O brincar não pode ser visto como uma ação oposta ao trabalho, ou como tempo perdido, relaxamento, gasto de energias, ou ainda como uma atividade restrita a “hora do recreio”, mas sim, como uma atividade que se articula aos processos de aprender, se desenvolver e conhecer.

Compreender a realidade em que estão inseridas as crianças da CEI Antonio Braulino nos faz refletir que a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança é fundamental, mas se faz necessário maiores investimentos, tanto em estrutura física quanto em material didático e formação permanente dos educadores, para que sejam atendidas as premissas do direito à educação infantil.

A escola em estudo coloca-se como defensora das atividades pedagógicas vinculadas ao lúdico e é recorrente na fala das educadoras: “*Com as brincadeiras às crianças se divertem e aprendem brincando nem percebem que estão fazendo as tarefas*”(Professora C) , mas ao mesmo tempo é mesclada de tarefas que fogem a proposta pois, existe uma série de atividades de repetição xerocopiadas e do livro didático.

Necessário se faz que aconteçam investimentos na estrutura física (que nesse caso só aconteceria se construíssem outro prédio, pois o atual é bem precário, sem espaço para ampliação); formações continuadas para essas jovens educadoras, ampliação do tempo das crianças na escola, para que além das atividades didático pedagógicas, elas tenham tempo para exercitar

a imaginação e sedimentar as aprendizagens na interação com os colegas e com o meio que os cerca; e ainda, aquisição de jogos educativos para atividades dirigidas e livres

Cabe ao professor diante da realidade que se encontra trabalhar da melhor forma possível, não esquecer de colocar-se como sujeito que pensa e como educador não abrir mão dos princípios e conhecimentos, precisa introduzir as tarefas propostas na rotina de uma forma agradável e sempre contextualizando com situações em que o aluno compreenda a mensagem e não esquecer a defesa da premissa da citação de Carlos Drummond de Andrade: *"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."*

Acredita-se que o este trabalho é uma reflexão que pode desencadear ações e posteriores estudos, como educadora espero em um futuro breve atuar e colocar-me a serviço das mudanças na educação do meu município.

REFERÊNCIAS

Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas psicol.* [online]. 2012, vol.20, n.2, pp. 355-368. ISSN 1413-389X. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-06>.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Fortaleza: SEDUC, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GALVÃO, IZABEL. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7ª.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento). 134 p.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 20, n. 2, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsi.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 set. 2014. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-06>.

MEC. Referencial Curricular para Educação Infantil. Brasília, 1998.

Moraes, Ingrid Merkle A Pedagogia do Brincar Intercensões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012. Disponível em: em <http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Dissertacao-Ingrid-M-Moares.pdf> Acessado em 10 de outubro 2014

PIAGET, Jean. Problemas de Psicologia Genética. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

VENTURA, Lidnei. Gestão do processo ensino-aprendizagem: como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola. Florianópolis Santa Catarina. UDESC: FAED: CEAD, 2002.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na educação infantil: uma história que se repete. 9ª ed. São Paulo:Cortez, 2012.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987

_____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<http://pedagogiaaopedaleta.com/concepcoes-de-jogo-conforme-vygotski-piaget-wallon/>
acessado em 07 de setembro de 2014

O JOGO SEGUNDO A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE WALLON
[file:///C:/Users/Vict%C3%B3ria/Desktop/LEA/jogo teoria do desenvolvimento%20wallon.pdf](file:///C:/Users/Vict%C3%B3ria/Desktop/LEA/jogo%20teoria%20do%20desenvolvimento%20wallon.pdf)

ANEXO 1- ATIVIDADES QUE ENVOLVEM LÚDICIDADE ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS.



ANEXO- 2- ATIVIDADES LUDICAS MESCLADAS COM ATIVIDADES TRADICIONAIS QUE ENVOLVE: QUADRO DE GIZ, LIVRO , XEROX.

